

22 JUN 1993

Com. Brasil



PREÇOS/NÍVEL DE ATIVIDADE

GAZETA MERCANTIL

Setor privado corrobora expectativa otimista do governo com a inflação

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O Ministério da Fazenda não está preocupado com a inflação no curto prazo, pois varreduras constantes feitas por sua equipe na área dos "fazedores de preços" indicam não estar previsto "nenhum susto" com os números para este mês e o de julho, quando as taxas médias deverão permanecer entre 29,5 e 30%, sinalizando estabilidade, segundo declarou a este jornal fonte da equipe econômica. "A inflação está bem comportada, previsível e estável", disse. Apesar do alto patamar de 30%, a análise oficial é de que "inventar uma mágica para baixá-la seria levá-la ao descontrole".

Este raciocínio tem o apoio do setor privado, que vem trabalhando também com variações de preços estáveis entre 29 e 30% para os próximos dois meses. Solange Rosa, do Banco Econômico, teme, porém, uma alta inesperada dos índices de preços em agosto, face a problemas com a entressafra agrícola, o que a seu ver levaria o governo a lançar mão de "medidas adicionais". Na análise da consultoria Macrométrica, a inflação terá crescimento "gradual" até dezembro, quando prevê uma taxa mensal batendo nos 35%. A consultoria do economista Francisco Lopes não crê que as medidas de contenção das contas públicas, em execução pela equipe de Fernando Henrique Cardoso, sejam suficientes para baixar a inflação. Mas, reconhece, como observa

Estevão Kopschitz, economista que trabalha com Lopes, que o Plano de Ação Imediata tem o mérito de agir sobre as expectativas evitando a explosão dos preços.

No setor supermercadista, é forte a confiança no ministro Fernando Henrique Cardoso. "Enquanto o governo tiver passando a idéia de que operará a economia sem administrar-lhe choques, não haverá movimento de remarcações pre-

ventivas", disse o assessor de uma das maiores cadeias de lojas de supermercados do País. Neste mês a inflação projetada dos alimentos ficará na casa dos 27 a 27,5%, abaixo da média, mesmo com aumentos no atacado alcançando 40%, como aconteceu com o frango e o óleo de soja. Já os repasses de fornecedores de produtos de higiene e limpeza, um dos ramos mais oligopolizados da indústria, estão na casa dos

28 a 30% neste mês, dentro dos marcos inflacionários.

Esse mesmo assessor cunha da projeção de estabilidade da inflação no curto prazo. E revela que "não adianta subir preço, pois não temos como vender". Segundo explicou, a inflação de 30% está corroendo o poder de compra dos assalariados, cujos reajustes não acompanham este patamar. "Os salários não estão acompanhando a subida dos preços e por isso não podemos repassar totalmente as altas do atacado. Temos de fazer estes repasses gradualmente para evitar queda nas vendas", ponderou. Neste contexto, as vendas de junho sofreram um arrefecimento. "Mas não ficarão no vermelho", alertou o informante.

PIB

Estevão Kopschitz, da Macrométrica, não crê que o nível de atividade da economia caia muito no segundo semestre. Sua consultoria trabalha com previsão de um Produto Interno Bruto (PIB) na casa dos 4% — previsão idêntica à do IBGE —, neste ano. O primeiro semestre deve encerrar com PIB na casa dos 4,8% na comparação com igual período do anterior e taxa acumulada até junho de 0,8% nos últimos doze meses. "A retomada é firme", diz, como estão demonstrando os indicadores. A seu ver, se a equipe econômica conseguir manter a inflação estável, ela não atrapalhará a organização econômica em razão de seu alto grau de indexação.